

Unigênito

Por uma mísera fresta permitiram-me tocar a vida!
Solidão como irmã... Coube a mim o "ser só" ...
Escarneceram a inexistência que me era de direito!
Eis aí o cancro maligno, metástase causadora desse cadáver...

Fazia nove meses...
Inconscientemente procurei abafar o lamento paterno
Com o único choro puro que conheci
Chorava a dor de ser "algo" emprestado
Unigênito do vazio de mim

Advindo das entranhas maternas
Concedido pelo escárnio da negligência
Surge mais uma mente estéril...
Sobejo da antimatéria do "ser"
Buscando messianicamente o divino dos outros
não se percebe o celestial que está em si...

Ah!
Como cantei antes do início!
Fui espírito cheio de esperanças
Hoje... cada vez mais carne...
Apenas a lenta putrefação do existir me envolve...
Murmurando sons que ouço no fluir das minhas jugulares:

"CARPE DIEM!"

"CARPE DIEM!"

"CARPE DIEM!"

Pessoa de Melo.

08 de setembro de 2009.

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/unigenito>